

Exportações dos Estados Nordestinos

Os dados relativos ao comércio exterior dos estados do Nordeste estão detalhados no Gráfico 1 e Tabela 1. A Bahia lidera o *ranking* em termos de exportação no Nordeste, tendo participado com 46,1% do total das vendas externas da Região nos nove primeiros meses de 2018. A balança comercial desse Estado registrou superávit de US\$ 417,8 milhões. As exportações somaram US\$ 6.146,9 milhões, alta de 2,3% ante o mesmo período de 2017. Já as importações, totalizaram US\$ 5.729,1 milhões, aumento de 10,5% na mesma base de comparação. Soja (15,9%), pasta química de madeira (15,1%), e automóveis com motor a explosão (6,5%) foram os principais produtos exportados por esse Estado. China (31,4%), Argentina (11,5%) e Estados Unidos (11,0%) foram os principais países de destino das exportações baianas.

O Maranhão é o segundo maior exportador do Nordeste. As vendas ao exterior (US\$ 2.923,8 milhões) registraram expressivo crescimento de 28,9% de janeiro a setembro de 2018, frente ao mesmo período do ano passado, devido, principalmente, ao aumento da comercialização de alumina calcinada (+39,7%), soja (+21,5%) e pasta química de madeira (+39,5%). Juntos, esses produtos representam 93,3% da pauta maranhense. Os principais países de destinos das vendas do Maranhão, nesse período, foram: China (25,8%), Estados Unidos (20,9%) e Canadá (19,0%). Já as importações retrocederam 4,8%.

O Ceará ultrapassou Pernambuco no *ranking* dos estados nordestinos que mais exportam, ocupando, atualmente, o terceiro lugar. Contudo, a balança comercial, no acumulado do ano até setembro, apresentou déficit de US\$ 439,3 milhões, resultado de exportações de US\$ 1.550,9 milhões (+5,8%) e de importações que totalizaram US\$ 1.990,2 milhões (+14,3%). As vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço, principal produto exportado pelo Estado, com 54,2% de participação, aumentaram 16,9%, no período em análise. Estados Unidos (36,9%), Turquia (7,5%) e México (7,3%) foram os principais países de destino das exportações cearenses. As importações de hulha betuminosa, por sua vez, responderam por 23,7% das importações cearenses no período em análise.

Em Pernambuco, o montante importado (US\$ 5.036,4 milhões) superou por grande diferença o exportado (US\$ 1.480,9 milhões), resultando em déficit de US\$ 3.555,5 milhões no saldo da balança comercial, no período de janeiro a setembro de 2018. Comparativamente ao mesmo período de 2017, as exportações cresceram 11,1% e as importações, 16,9%. Óleo diesel (13,0%), outros propanos liquefeitos (12,8%) e gasolinas (5,2%) foram os principais produtos importados pelo Estado. As aquisições externas tiveram como principais países de origem os Estados Unidos (38,1%), Argentina (9,8%) e México (6,5%).

Até setembro de 2018, o Piauí acumulou superávit de US\$ 416,4 milhões, ante US\$ 51,6 milhões em mesmo período do ano passado. O desempenho positivo foi devido ao aumento de 56,8% das exportações e da queda de 63,8% no valor das importações, no período de análise. Soja contribuiu com 86,8% da pauta do Estado, registrando aumento de 69,0% no valor exportado. A China (80,4%) foi o principal destino das vendas externas piauienses.

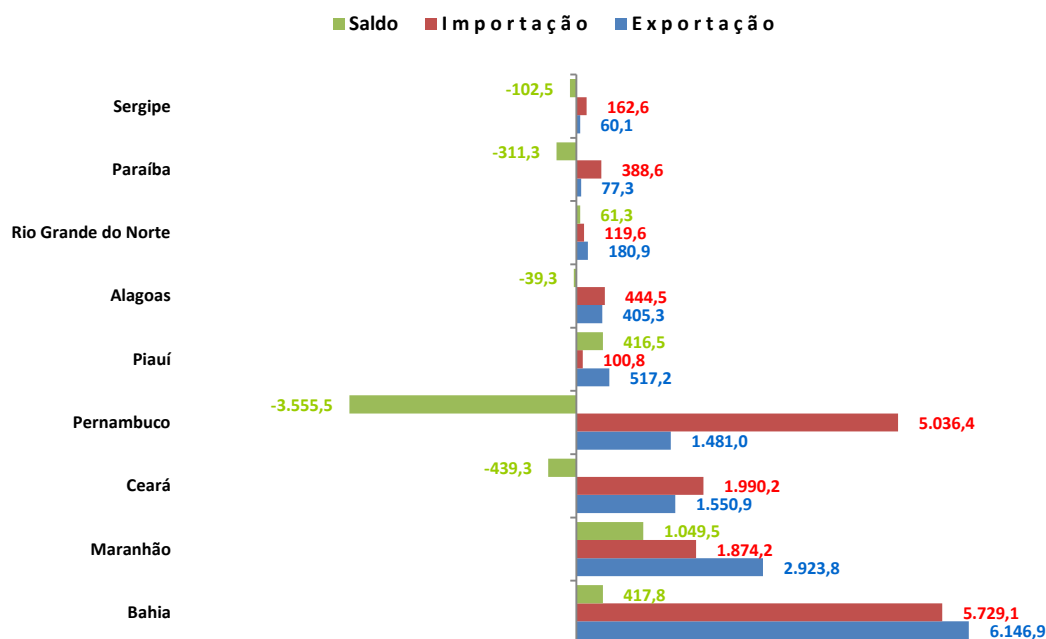
Alagoas registrou déficit em sua balança comercial, da ordem de US\$ 39,3 milhões, resultado de US\$ 405,3 milhões de exportações e US\$ 444,6 de importações realizadas entre janeiro e setembro de 2018. Relativamente a janeiro a setembro do ano passado, tanto as exportações alagoanas (-27,8%) como as importações (-6,1%) caíram. Nesse período comparativo, o principal produto exportado, açúcares de cana (48,8% da pauta), registrou recuo de 41,3% no valor exportado. Quanto aos países de destino das exportações, Holanda (43,5%), Argélia (13,2%) e Canadá (10,2%) foram responsáveis por 66,9% do total comercializado.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial alcançou superávit de US\$ 61,3 milhões, decorrente de US\$ 180,9 milhões de exportações e de US\$ 119,6 milhões de importações. O principal item da pauta de exportação do Estado, melões frescos, declinou 49,7%. Estados Unidos (22,5%), Holanda (12,8%) e Espanha (8,7%) foram os principais destinos dos embarques norte-rio-grandense.

A Paraíba acumulou déficit de US\$ 311,3 milhões na balança comercial entre janeiro a setembro deste ano. Comparativamente a iguais meses do ano passado, as exportações declinaram 23,2%, resultado da queda das vendas de calçados (-29,8%) e açúcares de cana (-87,3%). Por outro lado, o aumento de 38,5% nas importações, decorreu, principalmente, do acréscimo nas compras de naftas (+US\$ 48,6 milhões). França (19,0%), Argentina (8,5%) e Estados Unidos (8,4%) foram os principais países de destinos das exportações, enquanto Estados Unidos (31,5%), China (20,8%) e Argentina (16,6%) foram os principais países de origem das importações paraibanas.

Sergipe exportou, nos nove primeiros meses deste ano, US\$ 60,1 milhões, 18,5% inferior ao total registrado no mesmo período de 2017. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de calçados (-75,6%) apesar do aumento do valor exportado de suco de laranja (+25,5%). Já as importações cresceram 54,6%, nesse período. Holanda (42,4%), Bélgica (9,2%) e Turquia (7,7%) foram os principais compradores dos produtos sergipanos. Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan-set 2018 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Principais produtos exportados e importados- Jan-set/2018 - Em %

Estado/ Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (41,2%), soja (28,4%), pasta química de madeira (23,8%)	Óleo diesel (39,3%), álcool etílico (19,7%), gasolinas (8,8%)
Piauí	Soja (86,8%), ceras vegetais (6,2%), bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (3,4%)	Produtos laminados de ferro/aço (11,4%), cloretos de potássio (9,9%), naftas (9,0%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro/aço (54,2%), castanha de caju (4,2%), calçados de borracha/plástico (3,5%)	Hulha betuminosa (23,7%), gás natural, liquefeito (8,8%), trigos e misturas de trigo c/centeio (8,3%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (18,0%), castanha de caju (8,7%), sal marinho (8,4%)	Trigos e misturas de trigo c/centeio (36,5%), máquinas e aparelhos mecânicos (4,1%), polietileno linear (3,9%)
Paraíba	Calçados de borracha/plástico (43,1%), ilmenita (minérios de titânio) (14,7%), mamões (papaia) frescos (6,2%)	Naftas (12,5%), trigos e misturas de trigo c/centeio, (9,6%), malte não torrado (6,2%)
Pernambuco	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passageiros (21,8%), óleo diesel (19,6%), óleo combustível (13,7%)	Óleo diesel (13,0%), propanos liquefeitos (12,8%), gasolinas (5,2%)
Alagoas	Açúcares de cana (48,8%), aparelhos para filtrar ou depurar líquidos (43,5%), soja (2,6%)	Hidróxido de sódio (5,4%), alhos frescos ou refrigerados (4,3%), dicloreto de etileno (3,5%)
Sergipe	Sucos de laranjas (55,4%), calçados (7,1%), preparações alimentícias (4,6%)	Trigos e misturas de trigo c/centeio (15,4%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (11,9%), Coque de petróleo não calcinado (8,2%)
Bahia	Soja (15,9%), pasta química de madeira (15,1%), automóveis c/motor explosão, 1000<cm3<=1500, até 6 passageiros (6,5%)	Naftas para petroquímica (22,8%), sulfetos de minérios de cobre (8,9%), gás natural liquefeito (6,9%)
Nordeste	Soja (17,0%), pasta química de madeira (12,1%), alumina calcinada (9,0%)	Óleo diesel (9,3%), naftas para petroquímica (8,3%), propanos liquefeitos (4,1%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.